

VII JORNADAS INTERNACIONAIS DE
IDADE MÉDIA

CONSTRUIR E RECONSTRUIR
NA EUROPA URBANA MEDIEVAL

CASTELO DE VIDE | 6-8 OUTUBRO 2022



Imagem: Jean Bondol, Deus dá instruções para destruir a Torre de Babel, Guiard des Moulins, *Bible Historiale*, Paris, 1371-1372
The Hague, Meermano Museum, MS MMW 10 B 23, fol. 19r.



NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

http://idade-media.castelodevide.pt/pt_PT/

Apoiado pela FCT no âmbito do projeto estratégico com as referências UIDB/00749/2020 e UIDP/00749/2020 (IEM-NOVA FC SH)

ÍNDICE / CONTENTS

| | |
|---|-------|
| Apresentação | p. 4 |
| Informações úteis / Useful information | p. 5 |
| Programa Social / Social Programme | p. 7 |
| Apresentação do Livro / Book Presentation | p. 13 |
| I Conferência / I Conference | p. 14 |
| II Conferência / II Conference | p. 15 |
| III Conferência / III Conference | p. 17 |
| IV Conferência / IV Conference | p. 18 |
| Sessões de Trabalho / Work sessions | p. 19 |
| Visitas Guiadas / Guided Tour | p. 36 |

APRESENTAÇÃO

As Jornadas Internacionais de Idade Média resultam da parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH e o município de Castelo de Vide. Uniram-se, assim, as vontades e a eficácia de um centro de investigação que articula a pesquisa científica com a sua transferência para a sociedade e de uma câmara apostada em investir, de forma sustentada, na cultura, na preservação patrimonial e na formação. É objetivo das duas instituições que estes encontros mantenham uma realização anual e que se afirmem como um foro de discussão dos grandes temas e problemáticas da Idade Média entre especialistas de várias áreas científicas, nomeadamente a história, a arqueologia, a história de arte e a literatura, entre outras. Desta forma, cumpre-se a marca multidisciplinar que singulariza o IEM como a única unidade de investigação portuguesa exclusivamente vocacionada para desenvolver estudos sobre esta época. A escolha de Castelo de Vide para albergar o evento permite aos investigadores imergirem num ambiente propiciatório à reflexão sobre a Idade Média e contribuirá para impulsionar as potencialidades atrativas e patrimoniais desta vila e da região transfronteiriça em que se insere.

As cidades medievais constituíam grandes concentrações humanas, onde homens, mulheres e crianças tinham quotidianos diferentes, consoante o local onde habitavam e laboravam, o seu género, a sua religião e condição social e ainda, os seus rendimentos. Em alguns momentos, a aparente normalidade do quotidiano podia ser interrompida por acontecimentos marcantes. Se uns eram alegres, como as festas e as entradas régias, outros podiam ser perturbadores, como o Carnaval, ou, até mesmo, agitados, como o início de um cerco militar.

As cidades medievais demarcavam-se na paisagem por serem grandes concentrações humanas, mas também pela mancha do seu edificado. As construções serviam diversas funções: militares, religiosas, político-administrativas, económicas e residenciais. Nem todas as urbes tinham os mesmos edifícios. Além disso, de localidade para localidade e de rua para rua, as características das construções podiam oscilar, devido vários elementos, como os recursos financeiros e materiais disponíveis, a mão-de-obra empregue, os conhecimentos técnicos utilizados, o período de construção ou os interesses do responsável pela obra. Em momentos conturbados, como as guerras e revoltas edifícios urbanos podiam ser destruídos, exigindo obras de reconstrução e/ou aperfeiçoamento, nem sempre fáceis de custear.

Assim, e num tempo de reconstrução como o atual, o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e a Câmara Municipal de Castelo de Vide organizam nos próximos dias 6-8 de outubro de 2022 as VII Jornadas Internacionais de Idade Média, este ano subordinadas ao tema: Construção e reconstrução na Europa urbana medieval. Tendo como espaço de observação a Europa cristã e islâmica, pretende-se que esta temática seja abordada grosso modo através de perspetivas distintas, mas complementares.

Comité Organizador

Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH; IEM – NOVA FCSH)
Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)
Patrícia Martins (CMCV)

Secretariado

Mariana Alves Pereira (IEM – NOVA FCSH)
Ricardo Cordeiro (IEM – NOVA FCSH)

Comissão Científica

Adelaide Millán Costa (U. Aberta)
Alberto García Porras (U. Granada)
Antonio Collantes de Terán (U. de Sevilha)
Antonio Malpica Cuello (U. de Granada)
Arnaldo Sousa Melo (U. do Minho)
Beatriz Arizaga Bolumburu(U. de Cantábria)
Catarina Tente (U. Nova de Lisboa)
David Igual Luis (U.de Castilla-La Mancha)
Denis Menjot (U. Lyon 2)
Dominique Valérian (Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne)
Emílio Martín Gutiérrez (U. Cádiz)
Gregoria Cavero Domínguez (U. de León)
Hermenegildo Fernandes (U. Lisboa)
Hermínia Vilar (U. Évora)
Iria Gonçalves (U. Nova de Lisboa)
Isabel del Val Valdivieso (U. de Valladolid)
Jean-Luc Fray (U. Clermont Auvergne)
Jean Passini (EHESS-Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris)
Jesús Solórzano Telechea (U. de Cantábria)
José Avelino Gutiérrez González (U. de Oviedo)
Louis Sicking (Vrije Universiteit Amsterdam/Universiteit Leiden)
Luísa Trindade (U. de Coimbra)
María Asenjo González (U. Complutense de Madrid)
Maria Helena da Cruz Coelho (U. de Coimbra)
Mário Barroca (U. do Porto)
Michel Bochaca (U. de La Rochelle)
Pere Verdés Pijuan (Universitat de Barcelona)
Peter Clark (U. de Helsínquia)
Rafael Sanchez Saus (U. de Cádiz)
Raphaella Averkorn (U. Siegen)
Sauro Gelichi (U. Ca' Foscari Veneza)
Sara Prata (U. Nova de Lisboa)
Stéphane Péquignot (École Pratique des Hautes Études/Université PSL)
Wim Blockmans (U. de Leiden)

INFORMAÇÕES ÚTEIS

As sessões científicas das *Jornadas Internacionais de Idade Média* decorrem, em simultâneo, em dois espaços: o Cine-Teatro Mouzinho da Silveira e a Sala Polivalente da Biblioteca Municipal Laranjo Coelho. O Cine-Teatro Mouzinho da Silveira funcionará como casa-mãe do evento. Aí se realizam as sessões de *Abertura* e de *Encerramento*, bem como as *conferências plenárias*. Da mesma forma, é no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira que ficam instalados o secretariado permanente das *Jornadas*.

As Pausas para café decorrerão no Parque João José da Luz.

A visita de sábado é a Marvão, com início às 08:30h.

O *Jantar das Jornadas* (20:00) realiza-se no Restaurante a Mó (Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

No mapa pode consultar-se a localização dos espaços onde as *Jornadas* irão decorrer, bem como informação adicional sobre infra-estruturas da vila (multibanco, farmácias e Centro de Saúde).

SECRETARIADO

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Fechado para almoço entre as 13:00 e as 14:30)

ALMOÇOS PARA COMUNICANTES

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura

TRANSPORTES E VIAGENS

Viagens Câmara Municipal de Castelo de Vide

*NOVA FCSH (Lisboa)– Castelo de Vide**

5 de outubro: partida às 18:00

(*) Os participantes que se desloquem de avião com bagagem de porão deverão contar com cerca de 1h para recolha da bagagem, bem como possíveis atrasos nos voos e contar com o tempo de viagem até à NOVA FCSH. O autocarro partirá à hora marcada e não está sujeito a alterações.

*Castelo de Vide – NOVA FCSH***

8 de outubro: partida às 14h30.

Viagens Rede Nacional de Expressos

Partida (Lisboa, Sete Rios) – 07.30h

Chegada (Castelo de Vide) – 11.35h.

Partida (Castelo de Vide) - 08:05***

Chegada (Lisboa, Sete Rios) - 12:15h.

(***) Uma vez que não existe bilheteira em Castelo de Vide, os bilhetes da Rede Expressos deverão ser adquiridos online (www.rede-expressos.pt) ou comprados no terminal de Portalegre (primeira paragem depois de Castelo de Vide).

USEFUL INFORMATION

The scientific sessions of the *International Conference on the Middle Ages* will take place simultaneously in two separate areas: *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* and the Laranjo Coelho Library. The *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* will also serve as the conference Head Office, hosting the *Opening* and *Closing* sessions, as well as the *plenary conferences*. Also, it will be in *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* where the *Conference* permanent secretariat.

The coffee-breaks will take place at João José da Luz Garden.

The Saturday bus trip to *Marvão* will be leaving from Castelo de Vide bus stop (08:30h). Participants may inquire at the secretariat about the possibility of taking part in these visits, depending on the number of places available.

The *Conference Dinner* (20:00) will be held at the *Restaurante A Mó* (Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

In the map you can check the location of the places where the *Conference* will take place, as well as additional information about the village infra-structures (Cash dispensers, pharmacies and Health Centre).

SECRETARIAT

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Closes for lunch between 13:00 and as 14:30)

LUNCHES FOR SPEAKRS

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura

TRAVELS AND TRANSPORTATION

Trips offered by the Municipality of Castelo de Vide

*NOVA FCSH – Castelo de Vide**

October 5th: departure at 18:00

(*) Participants travelling by plane with hold baggage should count with an average of 1h for retrieving your belongings. Possible flight delays and the travel to NOVA FCSH should also be taken into account. The bus will leave at the established time and will not allow changes.

*Castelo de Vide – NOVA FCSH***

October 8th: departure at 14h30

(**) The bus will leave from the Castelo de Vide bus stop.

Bus trips by Rede Nacional de Expressos

Departure (Lisbon, Sete Rios) – 07.30 Arrival (Castelo de Vide) – 11.25

Departure (Castelo de Vide) - 08:05*** Arrival (Lisbon, Sete Rios) - 12:15

(***) Since there is no ticket office at Castelo de Vide, bus tickets must be purchased online (www.rede-expressos.pt) or bought at the Portalegre Terminus (first stop after Castelo de Vide).

PROGRAMA SOCIAL

7 de Outubro, 6^ªf

20:00 Jantar das Jornadas (Restaurante A Mó - Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

8 de Outubro, Sábado - visita sujeita a inscrição prévia

8:30 Visita guiada a Marvão

PROGRAMA CIENTÍFICO

Eixos temáticos

- 1.** *FIGURES ET FORMES DU CHANTIER MEDIEVAL*
- 2.** *REGULAMENTAR, EDIFICAR E HABITAR AS CONSTRUÇÕES*
- 3.** *EDIFÍCIOS RELIGIOSOS*
- 4.** *CONSTRUÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO*
- 5.** *MESTEIRAIS E PROMOTORES NA CONSTRUÇÃO MEDIEVAL*
- 6.** *DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO EM PERÍODOS DE “CRISE”*
- 7.** *LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO EN EL REINO DEL SEVILLA A FINALES DE LA EDAD MEDIA: FINANCIACIÓN Y REPARACIÓN DE INFRAESTRUCTURAS DEFENSIVAS Y PORTUARIAS*
- 8.** *FINANCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO*
- 9.** *ABASTECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE CONSTRUÇÃO*
- 10.** *ENTRE A CONSTRUÇÃO E A DESTRUIÇÃO: OS EDIFÍCIOS MILITARES*
- 11.** *OLHARES SOBRE OS ESPAÇOS EDIFICADOS: A PARÓQUIA*

SOCIAL PROGRAMME

October 7th, Friday

20:00 Conference Dinner (*Restaurante A Mó*)

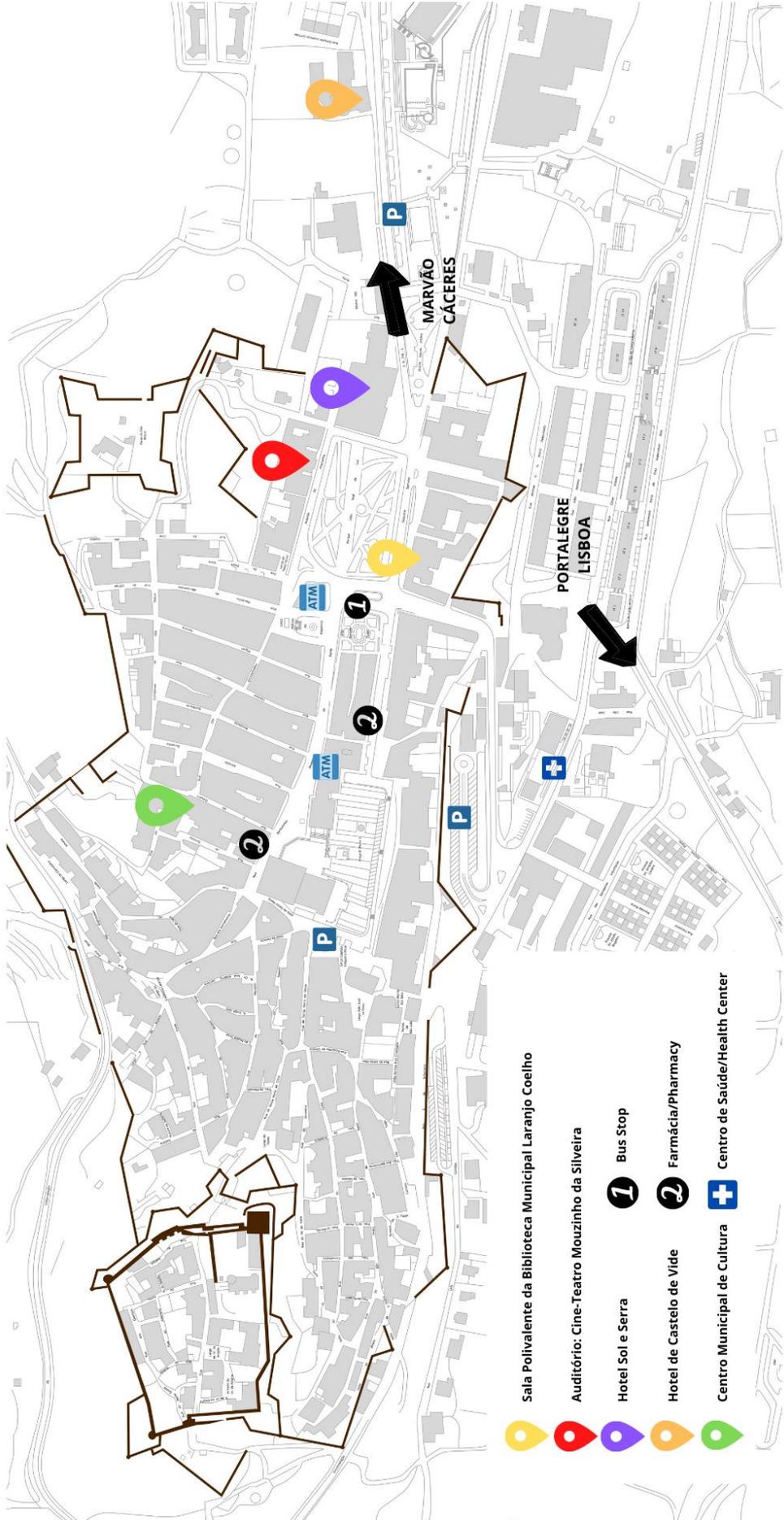
October 8th, Saturday

8.30 Guided tour to Marvão

SCIENTIFIC PROGRAM

Thematic Lines

1. *FIGURES ET FORMES DU CHANTIER MEDIEVAL*
2. *REGULAMENTAR, EDIFICAR E HABITAR AS CONSTRUÇÕES*
3. *EDIFÍCIOS RELIGIOSOS*
4. *CONSTRUÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO*
5. *MESTEIRAS E PROMOTORES NA CONSTRUÇÃO MEDIEVAL*
6. *DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO EM PERÍODOS DE “CRISE”*
7. *LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO EN EL REINO DEL SEVILLA A FINALES DE LA EDAD MEDIA: FINANCIACIÓN Y REPARACIÓN DE INFRAESTRUCTURAS DEFENSIVAS Y PORTUARIAS*
8. *FINANCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO*
9. *ABASTECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE CONSTRUÇÃO*
10. *ENTRE A CONSTRUÇÃO E A DESTRUIÇÃO: OS EDIFÍCIOS MILITARES*
11. *OLHARES SOBRE OS ESPAÇOS EDIFICADOS: A PARÓQUIA*



-  Sala Polivalente da Biblioteca Municipal Laranjo Coelho
-  Auditório: Cine-Teatro Mouzinho da Silveira
-   Hotel Sol e Serra
-   Hotel de Castelo de Vide
-   Centro Municipal de Cultura  Centro de Saúde/Health Center



Cine-Teatro Mouzinho da Silveira



Sala Polivalente da Biblioteca Municipal Laranjo Coelho



Centro Municipal de Cultura

| 6 de Outubro, 5ª f | | |
|---------------------------|----------------------------------|--|
| Local: | Cine-Teatro Mouzinho da Silveira | Sala Polivalente Biblioteca Municipal Laranjo Coelho |
| 09:00 | Registo | |
| 09:30 | Abertura | |
| 09:45 | Apresentação de Livro | |
| 10:15 | I Conferência Plenária | |
| 11:00 | Pausa café | |
| 11:30 | Sessão 1 | Sessão 2 |
| 13:00 | Pausa para almoço | |
| 14:30 | Sessão 3 | Sessão 4 |
| 15:50 | Pausa café | |
| 16:10 | Sessão 5 | Sessão 6 |
| 17:30 | II Conferência Plenária | |

| 7 de Outubro, 6ª f | | |
|---------------------------|----------------------------------|--|
| Local: | Cine-Teatro Mouzinho da Silveira | Sala Polivalente Biblioteca Municipal Laranjo Coelho |
| 09:30 | III Conferência Plenária | |
| 10:15 | Sessão 7 | Sessão 8 |
| 11:30 | Pausa para café | |
| 11:50 | Sessão 9 | Sessão 10 |
| 13:15 | Pausa para almoço | |
| 14:45 | Sessão 11 | Sessão 12 |
| 16:30 | Pausa para café | |
| 16:45 | IV Conferência Plenária | |
| 17:30 | Debate final e conclusões | |
| 18:00 | Encerramento | |
| 20:00 | Jantar das Jornadas | |

| 9 de Outubro, Sábado | |
|-----------------------------|------------------|
| 08:30 | Visita de Estudo |

| October 6th Thursday | | |
|--|----------------------------------|--|
| Venue | Cine-Teatro Mouzinho da Silveira | Sala Polivalente Biblioteca Municipal Laranjo Coelho |
| 09:00 | Registration | |
| 09:30 | Opening | |
| 09:45 | Book presentation | |
| 10:15 | I Conference | |
| 11:00 | Coffee break | |
| 11:30 | Session 1 | Session 2 |
| 13:00 | Lunch break | |
| 14:30 | Session 3 | Session 4 |
| 15:50 | Coffee break | |
| 16:10 | Session 5 | Session 6 |
| 17:30 | II Conference | |

| October 7th, Friday | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|--|
| Venue | Cine-Teatro Mouzinho da Silveira | Sala Polivalente Biblioteca Municipal Laranjo Coelho |
| 09:30 | III Conference | |
| 10:15 | Session 7 | Session 8 |
| 11:30 | Coffee break | |
| 11:50 | Session 9 | Session 10 |
| 13:15 | Lunch break | |
| 14:45 | Session 11 | Session 12 |
| 16:30 | Coffee break | |
| 16:45 | IV Conference | |
| 17:30 | Final debate and conclusions | |
| 18:00 | Closing session | |
| 20:00 | Conference Dinner | |

| October 9th, Saturday | | |
|---|------------|--|
| 08:30 | Guide Tour | |

APRESENTAÇÃO DO LIVRO / BOOK PRESENTATION

“A VIDA QUOTIDIANA NA EUROPA URBANA MEDIEVAL”/ “EVERYDAY LIFE IN MEDIEVAL URBAN EUROPE”

Manuela Santos SILVA (FLUL; CH-UL)

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Licenciou-se em História e obteve o grau de Mestre em História Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo, entretanto, entrado como docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde fez o seu Doutoramento e leciona até hoje, tendo já sido Subdiretora da Faculdade e desempenhando agora as funções de Diretora do Mestrado em História e coordenadora do grupo de Investigação “Estudos de Corte e Diplomacia” do Centro de História da Universidade de Lisboa.

Tendo iniciado o seu percurso de investigação na área da História do Espaço e das Instituições Urbanas, pelo facto de estudar uma das vilas habitualmente doadas às rainhas de Portugal, interessou-se pelo tema do estatuto e poderes das rainhas-consortes de Portugal.

Em 2011-2014 foi coordenadora com Ana Maria Rodrigues e Isabel dos Guimarães Sá da coleção “Rainhas de Portugal” em 18 volumes publicada por Círculo de Leitores e Temas & Debates, sendo autora da biografia de Filipa de Lancáster.

A experiência de biografar uma rainha, acrescida da experiência sobre o estudo das cidades e vilas, acentuou o seu interesse pelo estudo da vida quotidiana e das estruturas da sociedade medieval.

Em 2016-2018, com Ana Maria Rodrigues e Ana Leal de Faria, coordenou a coleção em 4 volumes de “Casamentos da Família Real Portuguesa” nas mesmas editoras.

E em 2020 foi editora com Jonathan Spangler e Ana Maria Rodrigues do livro *Dynastic Change: Legitimacy and Gender in Medieval and Early Modern Monarchy* publicado pela editora Routledge (A).

I CONFERÊNCIA / I CONFERENCE

DUARTE DARMAS – DESENHADOR DO REI E CONSTRUTOR DA IMAGEM DO PORTUGAL RAIANO

Santiago MACÍAS (CEAACP; NOVA FCSH)

As imagens produzidas por Duarte Darmas para o Livro das Fortalezas constituem um repositório insubstituível para o conhecimento do Portugal da raia no início de Quinhentos.

Ao propósito de registar e medir, com o maior rigor possível, as alcáçovas de cada localidade, Duarte Darmas juntou uma verdadeira crónica sobre a realidade dos sítios por onde foi passando. Escolheu deixar testemunho dos principais motivos que considerou dignos de registo – igrejas, fontes, relógios, forcas etc. –, a isso adicionando inúmeros autorretratos, chegando ao ponto de se representar, em Olivença, a medir a torre de menagem.

O breve inventário do Portugal Raiano implicou engenho e arte. Obrigou a uma notável capacidade de observação e de registo. Mais importante, levou Duarte Darmas a criar uma verdadeira “abstração espacial”. As perspetivas que apresenta foram, sem exceção, recriadas e manipuladas, para que a leitura tridimensional resultasse perceptível. É sobre esse trabalho releitura e de descodificação que nos iremos centrar.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Licenciado em História, variante em História da Arte, pela Universidade de Lisboa e Doutoramento em História pela Universidade de Lyon 2. Foi professor na Universidade do Algarve e na Universidade de Évora e investigador da Universidade de Coimbra entre 2009 e 2013. Foi ainda membro da direcção do Campo Arqueológico de Mértola, projecto a que está ligado desde 1983, e presidente da Câmara de Moura entre 2013 e 2017, na qual também foi vereador entre 2005 e 2013. É também Professor Convidado da NOVA FCSH e director do Panteão Nacional.

II CONFERÊNCIA / II CONFERENCE

TUSCANY'S MINOR URBAN CENTERS: THE MANY HISTORIES OF A 'POSTCARD LANDSCAPE' THROUGH THE ARCHAEOLOGY OF ARCHITECTURE

Giovanna BIANCHI (U. de Siena)

The conference will address the theme of the study of the so-called minor historic centres through the tools of the archaeology of architecture.

The case study presented here focuses on a large area located in south-western Tuscany, a territory that today lies on the fringe of major tourist flows but that in the Middle Ages was at the heart of a great political and economic network, thanks to the presence of strategic resources. The study of the architecture of dozens of historic centres has taken place over the last twenty years thanks to specific research projects or as a result of work connected to master's or doctoral theses.

The conference will be divided into three parts: a historical-geographical introduction; a methodological premise; and finally a reflection on the significance of the archaeology of architecture for understanding the history of a territory.

In the latter part, individual case studies will be presented in order to retrace the intense building history of an area that saw its apex between the late 12th and 13th century, linked to the political strategies of feudal lords, city politics and the new rural communal institutions.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Holds a PhD in Medieval Archaeology. Since 2006 she has been Professor in Christian and Medieval Archaeology. She teaches Medieval Archaeology and Archaeology of Architecture for degree courses in History and Cultural Heritage Sciences as well as for the Master's Degree in Archaeology at the University of Siena. She is also head of the Laboratory of Archaeology of Architecture at the Department for History and Cultural Heritage Sciences.

She is currently UNISI coordinator within the national project program (FARE Ricerca Eccellente in Italia, host institution UNISI), Principal Investigator of the national project PRIN (Progetti di Rilevante Interesse Nazionale) centered on the study of medieval castles, and Participant Investigator of an Australian Research Council

Project. She also part of the Scientific Advisors committee of an ERC Advanced project on medieval economic growth in relation to stone-built architecture with host institution CSIC in Madrid.

III CONFERÊNCIA / III CONFERENCE

LA CONSTRUCCIÓN EN EL REINO MEDIEVAL DE VALENCIA. FORMAS DE GESTIÓN, TÉCNICAS Y SISTEMAS DE ABASTECIMIENTO DE UN SECTOR ECONÓMICO PUNTERO

Juan Vicente GARCIA-MARSILLA (U. de València)

La construcción fue, en el reino de Valencia de los siglos XIII al XV, uno de los sectores económicos más importantes e innovadores que implicó, de una forma directa o indirecta, a una parte importante de la población y de los recursos. Las cuentas de obras medievales, sobre todo públicas, que se conservan en los archivos valencianos, permiten un estudio pormenorizado de las mismas, de sus formas de funcionamiento, de las industrias que se desarrollaron para proveerlas de materias primas como piedra, madera, ladrillos, tejas, cal, yeso, arena, cuerdas o elementos de metal, y también hacen posible un análisis de la mano de obra, su procedencia, salarios, condiciones de vida y formas de organización. En esta conferencia se valorarán las continuas inversiones realizadas en esos edificios, valorándolas en el contexto económico de la época, se observará la configuración de “células de abastecimiento” especializadas en torno a cada una de las grandes obras y se valorará hasta qué punto la construcción sirvió para crear un mercado homogéneo en el país, tendiendo a equiparar precios y salarios en todo su territorio e iniciando unas formas de gestión, con grandes cuadrillas trabajando conjuntamente, que iba muy por delante en cuanto a “modernidad” de lo que se vería más tarde en otros sectores de la industria.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Juan Vicente Garcia Marsilla é professor titular da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Valência. Pela mesma instituição é licenciado em Geografia e História em 1988 e Doutor em História em 1999. Autor de vários artigos científicos, capítulos de livros e publicações, das quais se destacam: *Del castillo al plató. 50 miradas de cine sobre la Edad Media* (2017), *Abastecer la obra gótica. El mercado de materiales de construcción y la ordenación del territorio en la Valencia bajomedieval* (2013); *Vivir a crédito en la Valencia medieval. De los orígenes del sistema censal al endeudamiento del municipio* (2002).

IV CONFERÈNCIA / IVCONFERENCE

CONSTRUCTION ET RECONSTRUCTION AU MOYEN ÂGE: MÉTIER OU ACTIVITÉ?

Philippe BERNARDI (U. Paris 1 Panthéon-Sorbonne, LAMOP)

Maçonnerie, taille de pierre, charpenterie, couverture... Ces diverses professions s'incarnent, grâce aux sources médiévales, dans des figures familières d'artisans. Ce sont les maçons dont les comptabilités de chantier listent les noms, ce sont les scieurs de long représentés courbés sur leur ouvrage, ce sont les tailleurs de pierre dont une réglementation fixe les droits et les devoirs... Et l'onomastique s'en mêle qui identifie une partie des gens par un nom de profession.

Pour une société salariale comme la nôtre quoi de plus normal que de se définir par sa profession et quoi de plus pratique pour l'historien que de classer les individus par catégories socio-professionnelles ? L'approche biographique met toutefois en évidence la diversité des activités auxquelles un individu peut se livrer de manière régulière et interroge la relative spécialisation dans laquelle nous enfermons nos sujets d'étude. Les notions même d'activités principale et secondaires ne se révèlent pas toujours satisfaisantes quand un maçon peut également être charretier, agriculteur ou hôtelier. Notre communication part du constat que le qualificatif professionnel donné ne suffit pas à définir l'activité professionnelle d'une personne dans la société médiévale. À travers des études de cas de constructeurs actifs en Provence au XVe siècle, nous nous intéresserons aux identités multiples de celles-ci, cherchant à mieux cerner le sens des qualificatifs employés comme la place de la pluriactivité dans ce domaine.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Les travaux de Philippe Bernardi portent sur le domaine du bâtiment à la fin du Moyen Âge. Cette recherche, menée essentiellement à partir des sources écrites conservées pour le sud-est de la France actuelle, a pour originalité première d'allier l'étude des techniques à celle de la dimension économique et sociale de l'action de bâtir. Ce choix place délibérément ses travaux à la croisée de divers domaines ou approches et explique les multiples collaborations avec des archéologues comme avec des historiens de l'économie, des architectes, des dendrochronologues ou autres chercheurs pratiquant des analyses de laboratoire. L'objet même de ses travaux s'est déplacé, au cours de ces

dernières années, de l'étude des transferts technologiques et économiques effectués autour de l'axe défini par la vallée de la Durance, vers une approche du quotidien et des relations professionnelles et personnelles (sociales et économiques) apparaissant en toile de fond des modes de production et d'échange.

SESSÃO/SESSION 1

FIGURES ET FORMES DU CHANTIER MEDIEVAL

Organização/Organization: Sandrine VICTOR (Institut National Universitaire Champollion (Albi-France) - FRAMESPA UMR CNRS 5136 (Toulouse- France)

Moderador/Moderator: Sandrine VICTOR (Institut National Universitaire Champollion (Albi-France) - FRAMESPA UMR CNRS 5136 (Toulouse- France)

DEUX MAÎTRES SUR LES CHANTIERS TOULOUSAINS DE LA FIN DU XIVE SIÈCLE: L'EXEMPLE DE JACQUES ET JEAN MAURIN

Clément JUAREZ (Laboratoire (FRAMPESPA (UMR 5136), U. de Toulouse—Jean Jaurès)

Le paysage urbain toulousain au XIVE siècle est en perpétuelle transformation. L'insécurité provoquée par les opérations militaires de la guerre de Cent Ans, ainsi que l'apparition de la peste en 1348, engendrent la contraction des espaces habités, notamment hors des murs de la ville. Les incendies et les inondations à répétition s'ajoutent aux tensions militaires et périodes épidémiques, et font de Toulouse une ville en chantier. La conservation des sources comptables et notariales produites au cours de la seconde moitié du XIVE siècle nous permet d'interroger les acteurs de la construction. Notre communication désire présenter le parcours de deux des maîtres bâtisseurs rencontrés dans la documentation, Jacques et Jean Maurin. Souvent mentionnés dans l'histoire de l'art, ils n'ont pourtant pas fait l'objet d'étude historique récente. Il s'agira d'abord d'examiner leurs activités, l'organisation de leur travail, les techniques utilisées et leurs rôles sur les chantiers. Dans un deuxième temps, nous nous intéresserons à leurs relations socioprofessionnelles créées et entretenues au sein des chantiers de construction. Enfin, nous nous demanderons si leurs profils participent à mieux définir les contours de l'entrepreneur du bâtiment au Moyen Âge.

RELATIONS DE TRAVAIL ET DÉPENDANCE POLITIQUE: LA PLACE DU TRAVAIL CONTRAINT SUR LES CHANTIERS PIÉMONTAIS AU XIV SIÈCLE

Vittoria BUFANIO (U. de Padova)

Les relations de travail sur les chantiers de construction ont toujours suscité un grand intérêt parmi les historiens. La recherche a vu dans l'étude de la construction médiévale une occasion pour aborder le problème du travail salarié et pour évaluer son importance dans la société médiévale. Cependant, les chantiers peuvent constituer un terrain de réflexion pour l'évaluation de la persistance du travail contraint à la fin du Moyen ge. Bien que le recours au travail non rémunéré sur les chantiers soit une situation extrêmement rare, certaines exceptions invitent à une réflexion plus approfondie sur la question. Le Piémont du XIVE siècle est un excellent point de vue à cet égard, car l'activité de construction des princes de Savoie-Achaïe a bénéficié de l'utilisation d'un grand nombre de travailleurs non rémunérés.

Cette communication se concentre sur le rôle joué par le travail contraint sur les chantiers piémontais au XIVE siècle, sur les liens de dépendance politique qui ont généré cette dynamique, sur l'impact du travail gratuit sur les salaires et enfin sur le rôle joué par les communautés dans la gestion de la demande de main d'œuvre gratuit.

«DEVISER ET POURTRAIRE»: LA FIGURE DU PEINTRE SUR LES CHANTIERS AVIGNONNAIS À LA FIN DU MOYEN AGE

Camille LARRAZ (Institut National d'Histoire de l'Art – U. de Genève)

Libre de contraintes corporatives, le métier de peintre dans l'Avignon du XVe siècle se définit principalement par la polyvalence technique de ses pratiquants, en particulier sur les chantiers de grande envergure. Le peintre apparaît comme une figure mouvante, sans image « fixée » de sa fonction, pouvant occuper aussi bien un rôle de simple artisan que de superviseur, de maître-d'œuvre, à qui revient des tâches diverses et variées. Procurer des patrons de décors, acheter ou livrer des matériaux, engager les ouvriers nécessaires à la bonne exécution du travail, verser leur salaire ou encore simplement diriger l'atelier sont des charges récurrentes qui incombent aux peintres parmi l'abondante comptabilité avignonnaise. A travers plusieurs exemples de chantiers décoratifs, pour d'importants mécènes privés comme le roi René d'Anjou ou pour des manifestations publiques commandées par la ville, cette communication se propose ainsi d'interroger la place et le statut du peintre, soit-il artiste de cour ou non.

SESSÃO/SESSION 2

REGULAMENTAR, EDIFICAR E HABITAR AS CONSTRUÇÕES

Moderador/Moderator: Sara PRATA (IEM, NOVA FCSH)

A CASA URBANA COMUM NO EXTREMO SUL DE PORTUGAL, ENTRE O ISLAM E A CRISTANDADE

Manuel Sílvio Alves CONDE (IEM, NOVA FCSH)

Partindo de diversos tipos de fontes, reflecte-se sobre a casa urbana comum, muçulmana e cristã, no espaço correspondente ao Extremo Sul de Portugal. Observam-se os espaços arquitectónicos de habitação corrente, as suas morfologias e materialidade. O mesmo olhar procura penetrar os interiores dessas casas, localizar aí móveis e artefactos, apreender os usos desses espaços pelas mulheres e homens que os habitavam.

As casas, na sua materialidade, nas formas, nos objectos que encerram e nos usos que lhe são dados, são profundamente reveladoras das sociedades que as construíram e habitaram, das suas estruturas sociais económicas, mentalidades e capacidades técnicas. Nesse sentido, tentar-se-á também apreciar o que de mais relevante terá mudado nos espaços domésticos entre o Islam e a Cristandade.

LEGIS CONDENDI. CONSTRUIR EN LA GÉNOVA DE LOS SIGLOS XII Y XIII

Gianluca PAGANI (U. de Sevilha)

Quisiera presentar al comité científico de las VII Jornadas Internacionais de Idade Média una propuesta de comunicación que verta sobre la normativa que regula la edificación en el espacio urbano de la ciudad de Génova entre el siglo XII y el XIII. Unas normas que las instituciones comunales, léase los Consules, elaboran a partir de la mitad del siglo XII, que definen la forma del espacio urbano de una ciudad portuaria y que se concluye en el siglo XIII.

Un proceso que ha sido estudiado por grandes urbanistas y arquitectos como Grossi Bianchi e Poleggi (1979) gracias a la documentación que se conserva en los Libri Iurium y en los Annales Ianuensium por un lado y por el otro a la investigación arqueológica, sobre todo la de la lectura estratigráfica de los alzados.

Esta línea de investigación, ha permitido presentar una reconstrucción del paisaje urbano genovés de los siglos pleno-medievales donde emerge una voluntad de normar un área con una alta densidad de población, frente a un activo mercado inmobiliario, a unas instituciones eclesiásticas con grandes propiedades, y a la necesidad de construir infraestructuras portuarias permanentes.

“GENTES DAS OBRAS” NAS VILAS DO NORDESTE ALENTEJANO NA IDADE MÉDIA

Ana Santos LEITÃO (CH-FLUL, U. de Lisboa)

Os empreendimentos régios, a construção de fortificações ou de mosteiros durante a Idade Média, favoreciam a mobilidade e o estabelecimento tanto de mestres de obras régias, como de artistas ou simplesmente de mesteiros, ligados à construção, como os carpinteiros, os pedreiros e outros profissionais da construção.

Nos finais do século XV apareceram também alguns oficiais tais como os vedores, tesoureiros ou escrivães das obras de vilas, cidades ou comarcas. Em alguns casos esses oficiais eram nomeados pelo concelho, outros pelo rei, a quem competia o provimento desses cargos e assim como a gestão e fiscalização das obras públicas em geral.

No nordeste alentejano podemos conhecer a identidade de alguns desses homens, nomeadamente através da documentação régia, sobretudo nas obras dos castelos, das pontes, nas obras públicas das vilas como Castelo de Vide ou Alegrete, assim como ainda dos mosteiros como é o caso dos de S. Bernardo e no de S. Francisco em Portalegre e ainda o de St^a Maria da Estrela de Marvão.

SESSÃO/SESSION 3

EDIFÍCIOS RELIGIOSOS I

Moderador/*Moderator*: Gonçalo Melo da SILVA (IEM, NOVA FCSH)

A INSERÇÃO URBANÍSTICA DAS CATEDRAIS MEDIEVAIS PORTUGUESAS

Luísa TRINDADE (U. de Coimbra; CES – U. de Coimbra)

Propõe-se uma reflexão sobre a inserção urbanística das catedrais medievais portuguesas —Braga, Porto, Lamego, Viseu, Guarda, Coimbra, Lisboa, Évora e Silves — entre os séculos XI a XIII, período em que decorreu o processo de restauração das dioceses e a construção do essencial desses templos.

Entre outras questões, destaca-se a da centralidade na malha urbana, denominador comum a todos os casos. Uma centralidade física, mas também vivencial, assumindo-se a catedral como o polo catalisador da cidade medieval. Na origem, porém, como se definiu essa centralidade? Que razões, em época tão recuada, por vezes coincidente com períodos de reorganização das próprias cidades e de indefinição espacial, justificaram a eleição desse local específico?

Sem uma explicação unívoca capaz de esclarecer todos os casos, retrocederemos a diferentes contextos potencialmente esclarecedores: ao período conturbado da Reconquista quando, traduzindo os sucessos militares das diferentes fações, um mesmo local foi sucessivamente ocupado por diferentes credos; aos reinos visigótico e suevo, época em que começam a surgir as notícias que indiciam uma ocupação continuada das sedes episcopais; finalmente, à Antiguidade Tardia, quando, em zonas periféricas e sobre os túmulos dos mártires, se ergueram os primeiros templos cristãos, cujo culto constituiria, a partir de então, um poderoso elemento agregador.

MESQUITAS E OUTROS ESPAÇOS DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO NO AL-ANDALUS

Ana Miranda (CH-FLUL, U. de Lisboa)

O conhecimento tem um papel basilar no Islão, pois permite ao Homem, através do intelecto, ascender da animalidade e garantir a Salvação. No al-Andalus, as mesquitas assumiram a dianteira na disseminação do saber. A partir do séc. X, o desenvolvimento

urbano promoveu o aparecimento de novos núcleos de ensino: mesquitas de bairro, salas arrendadas para essa finalidade ou a própria residência do docente.

No séc. XI, a queda do califado e a afirmação dos reinos de taifas gera a multiplicação dos centros políticos e culturais. A mobilidade social ascendente permite o acesso de novas camadas da população à aprendizagem. Crianças “sujas” e “barulhentas” (na óptica de al-Turtushi ou de Ibn ‘Abdun) passam a estudar nas mesquitas. Mulheres procuram instruir-se, o que traz desafios quanto à organização da sala de aula, de modo a ocultá-la dos olhares masculinos.

Este estudo visa aferir as alterações ao nível das mesquitas e outros espaços dedicados à transmissão do conhecimento, num contexto de transição política e de desenvolvimento económico e social que ocorre nos séculos X e XI. Serão especialmente considerados os textos normativos que regulamentam o seu uso, financiamento, bem como as relações sociais que neles têm lugar.

THE EVOLUTION OF SIENA CATHEDRAL BETWEEN THE 11TH AND 14TH CENTURIES: BUILDING SITES, LABOUR-FORCE, TECHNICAL KNOW-HOW

Marie-Ange CAUSARANO (U. de Padova)

Since the 11th century, Siena Cathedral has been the subject of an almost uninterrupted succession of building sites that have profoundly transformed its appearance. From the Romanesque cathedral of the 12th century, we moved on to the 13th-century building site of Nicola Pisano and, through a series of destructions and reconstructions, to the cathedral visible today, completed in the second half of the 14th century. Starting from an archaeological analysis of the historical building (archaeology of architecture), the building's construction history is framed within the evolution of the Duomo hill and the urban context of reference (the city of Siena), with the aim of reconstructing the historical processes that determined its formation, identifying the exchanges between the building site, the urban environment and the neighbouring territory, the main supply basin for workers, the type of labour-force employed in the building and the technical know-how applied.

SESSÃO/SESSION 4

CONSTRUÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO

Organização/Organization: Arnaldo Sousa MELO (U. do Minho; Lab2Pt)

Moderador/Moderator: Arnaldo Sousa MELO (U. do Minho; Lab2Pt)

(RE)CONFIGURAÇÃO OU (RE)CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS MEDIEVAIS: O CASO DAS PRAÇAS

Maria do Carmo RIBEIRO (U. do Minho; Lab2Pt)

As cidades medievais são o resultado de um longo processo de apropriação do espaço marcado por ações de construção ou reconstrução que vão materializando e dando expressão aos diferentes componentes da sua forma urbana. Entre as massas construídas encontram-se as áreas livres, que servem frequentemente a circulação, muitas vezes reguladas ou reguladoras das construções. Referimo-nos a um dos elementos urbanos mais carismáticos da cidade história, às ruas, mas também às praças. Todavia, no processo de formação e desenvolvimento da cidade medieval encontramos com frequência espaços livres de construções que resultam acidentalmente, em consequência do alargamento ou confluência de ruas, da construção de um edifício de prestígio, ou da existência de uma porta da muralha, e não propriamente de uma organização espacial e intencional, podendo receber

designações distintas como largos, adros ou terreiros. Ainda assim, alguns destes espaços irão conhecer ao longo da idade média obras de aumento e regularização do seu perímetro, assim como a construção de arquiteturas significativas, adquirindo funções estruturantes da cidade medieval. Pretendemos, com esta comunicação, analisar a (Re)configuração ou (re)construção de alguns destes espaços, procurando nomeadamente debruçar-nos sobre a questão da origem e evolução das praças na cidade medieval. Para a concretização dos nossos objetivos usaremos exemplos de algumas cidades como Braga, Guimarães, Coimbra, Lisboa ou Évora, a partir do cruzamento de fontes materiais e escritas, mas também da cartográfica e icnografia histórica.

(RE)CONSTRUIR PARA (RE)PENSAR: O SISTEMA DEFENSIVO E O URBANISMO MEDIEVAL DE BARCELOS

António PEREIRA (Lab2Pt; U. do Minho)

A vila de Medieval de Barcelos foi dotada, no início do século XV, com a construção de um sistema defensivo que reconfigurou a morfologia e a topografia de uma urbe até então aberta.

A presente comunicação tem por objetivo realizar uma abordagem crítica à construção do sistema defensivo medieval de Barcelos, conjugando a sua caracterização estrutural com os impactos resultantes da sua integração no espaço urbano pré-existente.

Recorrendo ao sistema defensivo enquanto evidência da dinâmica construtiva da urbe medieval, este trabalho foi efetuado segundo uma abordagem multidisciplinar assente na Arqueologia da Arquitetura e nos Estudos de Morfologia Urbana e centrada no cruzamento de diferentes fontes, como as fontes escritas e gráficas, mas privilegiando sobretudo o edificado de época medieval conservado à superfície.

Contemplando uma leitura integrada dos elementos remanescentes na atualidade, a presente abordagem tem em vista a reconstituição do seu traçado e dos seus elementos arquitetónicos do sistema defensivo medieval, contrapondo execução e funcionalidade. Simultaneamente, num plano subjacente, o objetivo da presente comunicação passa ainda por evidenciar possíveis impactos da adição deste sistema à topografia da urbe medieval, ensaiando uma analogia do impacto do sistema defensivo como um interface de rutura na evolução do tecido da urbe medieval de Barcelos.

No computo geral, reverbera desta comunicação uma reflexão sobre as possibilidades decorrentes da aproximação da Arqueologia da Arquitetura ao edificado histórico e ao estudo dos tecidos urbanos.

O PATRIMÓNIO CAPITULAR BRACARENSE NA CIDADE DE BRAGA ENTRE 1369 A 1404: AS CASAS

Thiago TOLFO (Lab2Pt; U. do Minho)

Até o ano 1369, após a invasão, e parcial destruição, da cidade de Braga por Henrique II, de Castela, não havia registos substanciais do seu edificado urbano, muito embora a documentação existente para períodos anteriores revelam informações esparsas e representativas de contextos específicos. Na sua generalidade eram aquisições de bens por compras, vendas e doações de propriedades, iniciadas com a restauração da diocese bracarense pelo bispo D. Pedro, em 1071.

Contudo, pelo estado em que a cidade de Braga se encontrava após a passagem do monarca castelhano, o cabido bracarense organizou róis de todas as suas propriedades, em três livros de tombos nos anos de 1369-1380, 1393-1394 e 1403-1404.

Neste sentido, a comunicação tem como objetivo abordar os resultados de uma análise estatística da transformação do património capitular bracarense intramuros e nos seus arrabaldes, com base na classificação tipológica, na quantificação, e no balanço quanto a ocupação das suas casas.

SESSÃO/SESSION 5

MESTEIRAIS E PROMOTORES NA CONSTRUÇÃO MEDIEVAL

Organização/Organization: Maria do Carmo RIBEIRO (U. do Minho; Lab2Pt)

Moderador/Moderator: Maria do Carmo RIBEIRO (U. do Minho; Lab2Pt)

OS MESTEIRAIS NA CONSTRUÇÃO: O CASO DE ALGUNS ESTALEIROS RÉGIOS MANUELINOS

Arnaldo Sousa MELO (U. do Minho; Lab2Pt) e João PONTES (Lab2Pt; U. do Minho)

A presença dos mesterais nos estaleiros de construção medievais podia ser bastante diversificada, convocando diferentes mesteres para diversos tipos de tarefas, no âmbito do processo construtivo respetivo.

Assim, ao lado os mesterais específicos da construção, como pedreiros, cabouqueiros, carpinteiros e outros, encontramos também ferreiros, mestres de canos, vidreiros, etc. Nuns casos aplicando matérias-primas e materiais que chegam ao estaleiro já fabricados e com as suas características definitivas, enquanto noutros casos uma parte da atividade transformadora e de fabrico ou reparação de materiais é realizada no próprio estaleiro. Do mesmo modo, importa destacar a criação e manutenção de ferramentas e estruturas específicas da atividade construtiva, desenvolvida dentro do próprio estaleiro, ou compradas a vendedores externos.

Estas diversos tipos de presença de mesterais nos estaleiros e a sua relação com os materiais serão estudados a partir de exemplos retirados da análise de alguns estaleiros régios manuelinos, nomeadamente do Convento de Cristo em Tomar, do Paço da Alcáçova de Lisboa, do Mosteiro dos Jerónimos, do Paço de Sintra e da Alfândega do Funchal, no âmbito de um projeto de doutoramento em curso.

DA MARCA LAPIDÁRIA AO PEDREIRO, DO DOCUMENTO AO EDIFÍCIO: O ESTUDO DOS MESTRES PEDREIROS DO ALTO MINHO MEDIEVO

Sofia CATALÃO (Lab2Pt; U. do Minho; Laboratório Hercules – U. de Évora)

Esta comunicação decorre da investigação no âmbito do projeto de doutoramento em história medieval intitulado: “O código dos mestres pedreiros: estudo comparativo das marcas de canteiro no Alto Minho dos séculos XI a XIV.” Este projeto, financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia, conjuga as disciplinas de História, Arqueologia e Geologia. O trabalho desenvolvido, até a data de submissão deste resumo, focou-se essencialmente na implementação de uma metodologia de investigação e consequentemente na escolha de instrumentos para a sua concretização. Com o avanço da Era digital, multiplicam-se as ferramentas de pesquisa, avolumam-se os dados disponíveis numa escala crescente e sem precedentes. O mesmo se verifica relativamente a panóplia de técnicas de análise e de registo oriundas das diversas áreas que intervêm na conservação e na reabilitação do património edificado, também elas fontes de informação cruciais para documentar as construções. Esta abordagem do tema implica necessariamente a compilação de dados de diversa natureza contudo relacionados entre si no tempo, no local e no projeto arquitetónico inicial. Propomos uma metodologia sistémica, baseada na dialética entre os documentos e os vestígios de edificação, procurando caracterizar o material pétreo

escolhido e as marcas lapidárias gravadas pelos construtores medievais do Alto-Minho.

AS POLÍTICAS CONCELHIAS DE CONSTRUÇÃO E ORDENAMENTO URBANO, EM BRAGA NO SÉCULO XV

Raquel Oliveira MARTINS (Lab2Pt; U. do Minho)

O século XV trouxe, para Braga, uma mudança política importante, com profundo impacto na vida social, política e económica da cidade. Referimo-nos à mudança do senhorio de Braga, da Igreja para a Coroa do reino, em 1402, que significou, entre outras coisas, que o concelho da cidade, como extensão local do poder régio, tomara a seu cargo o governo e administração da cidade, nos seus múltiplos aspetos. Entre estes, salientamos as políticas de construção e ordenamento urbano e periurbano, levadas a cabo pela edilidade bracarense, com o objetivo de “aformosar” a cidade, que desde 1402 era cidade do rei. Assim, desde construções de estruturas públicas, como açougues, a Praça, o Paço do Concelho, etc., até a reabilitação de pardieiros urbanos, e a promoção de construção imobiliária na área periurbana, o concelho esforçou-se para marcar o espaço público urbano, na busca por uma nova identidade, demarcada da Braga senhorial, que durante séculos esteve debaixo da influência dos seus arcebispos.

SESSÃO/SESSION 6

DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO EM PERÍODOS DE “CRISE”

Moderador/Moderator: Maria João BRANCO (NOVA FCSH, IEM-NOVA FCSH)

MURALLAS E FORTALEZAS EN LA CASTILLA MEDIEVAL. ANÁLISIS E INTERPRETACIÓN DEL PROCESO DE AMPLIACIÓN Y RECONSTRUCCIÓN: IDEAS, PROYECTOS E INNOVACIÓN DE LAS SOLUCIONES ARQUITECTÓNICAS

José Miguel REMOLINA SEIVANE (Colegio Arquitectos de Cantabria)

Los siglos XII-XIV son un período de continua conflictividad en Castilla. Ante la continua inestabilidad, las ciudades se vieron obligadas a construir o reforzar sus murallas, o a veces a ampliar el antiguo circuito defensivo para cubrir los nuevos barrios de la ciudad. Los trabajos en los muros son sin embargo muy costosos y muchas veces estos trabajos se dejan inconclusos, de manera que en Segovia o Zamora sólo se finalizaron convenientemente algunos tramos, muchas veces con introducción de nuevos materiales y nuevas soluciones arquitectónicas. La comunicación presenta algunos de los casos más interesantes, exponiendo las diferentes circunstancias: la introducción de nuevas técnicas en piedra en Zamora, la existencia de muchos tramos semiacabados en Soria o la superposición de tramos de diferentes épocas y técnicas en Segovia. En el entorno de Toledo se estudiarán varios proyectos de fortificación en que se retoman modelos de la arquitectura almohade, con la introducción de torres albarranas y otras soluciones innovativas. En todos los casos se intentará la interpretación del proyecto de transformación arquitectónica y urbana que cada nueva obra de fortificación supone, buscando identificar los modelos precedentes a los que se acude y las innovaciones de proyecto que se propusieron

SILVES EM CRISE. EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS DE PERÍODO ALMÓADA

Miguel Cipriano COSTA (IEM, NOVA FCSH)

Trabalhos de arqueologia na atual cidade de Silves têm revelado contextos arqueológicos de destruição, e reconstrução, decorrentes de acontecimentos bélicos.

Os dois cercos conhecidos das tropas cruzadas à antiga cidade de Xelb, o cerco no ano de 1189, e o cerco da conquista definitiva pelos cristãos de meados do século XIII, deixaram vestígios arqueológicos da destruição bastante significativa da cidade, que nos levam a inferir períodos de grande violência e de crise social.

Os vestígios arqueológicos almóadas identificados correspondem maioritariamente a níveis de destruição visíveis no edificado e nas restantes estruturas arqueológicas desse período. E revelam fases de transição entre o fim do domínio político-religioso do califado berbere, e a ascensão ao poder das tropas cruzadas sob o comando do reino de Portugal.

A materialização arqueológica destes períodos de crise é visível na destruição e abandono dos edifícios e demais estruturas arqueológicas de uso público, e em indícios de grande violência associados a confrontos bélicos junto aos locais de culto islâmico.

Enterramentos, e abandono, de humanos dentro do espaço muralhado da cidade mostram a suspensão das práticas funerárias islâmicas. E a substituição, e ausência, dos cultos funerários em contexto de crise.

LAS HUELLAS MATERIALES DEL PODER DE LOS LINAJES EN LA CONFIGURACIÓN DEL ESPACIO URBANO BAJOMEDIEVAL. LOS INDICADORES ARQUEOLÓGICOS DE LAS VILLAS VASCAS

Belén Bengoetxea REMENTERIA (U. País Vasco/EHU)

En los últimos años se han concentrado en las villas de la CAPV numerosas actuaciones arqueológicas de carácter preventivo. A través de ellas, se han ido acumulando evidencias materiales relativas a diversos aspectos de interés, referidos tanto al origen de estos núcleos como a los procesos de adaptación y transformación urbanística que han ido viviendo a lo largo del tiempo. En este caso, nos centraremos en la inclusión en el espacio urbano de elementos vinculados a la presencia de poderes banderizos. Se tratará de su identificación material, de su relación con la trama urbana anterior y su posterior evolución, atendiendo especialmente a los indicadores arqueológicos. El territorio escogido para el análisis es el área del Duranguesado, en el Territorio Histórico de Bizkaia, donde se ubican cuatro villas (Otxandio, Tabira de Durango, Elorrio y Ermua) que responden a diversos modelos de asentamiento urbano. La perspectiva territorial permitirá detectar las redes políticas y económicas de las que estas villas forman parte en el tramo final de la Edad Media y el comienzo de la Modernidad. Haremos especial hincapié en el caso de la Villa de Otxandio, en la que se han realizado varias campañas de excavación, cuyos resultados.

SESSÃO/SESSION 7

EDIFÍCIOS RELIGIOSOS II

Moderador/Moderator: José Augusto SOTTOMAYOR-PIZARRO (FLUP, U. Porto; CEPES)

«O REPAIRAMENTO DO DITO MOESTEIRO, QUE ESTAVA A PONTO DE SSE VIJR A TERRAA». NOTÍCIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO E A RECONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS MONÁSTICOS DAS MONJAS CISTERCIENSES, EM PORTUGAL (SÉCULOS XIII-XVI)

Luís Miguel RÊPAS (IEM, NOVA FCSH)

Em Portugal, os historiadores que se dedicam ao monaquismo, mais atentos a aspetos institucionais e económicos, têm dado pouca atenção aos espaços monásticos e à sua utilização quotidiana e o facto dos fundos monástico-conventuais ainda se manterem praticamente inéditos fez com que muitas fontes manuscritas não tenham sido usadas

pelos historiadores de arte nos seus estudos. Procuraremos, por isso, arrolar as referências a obras de construção e de reconstrução de edifícios, sobretudo monásticos, que se encontram registadas na documentação dos mosteiros cistercienses femininos portugueses, contextualizando-as historicamente e analisando, sempre que possível, o espaço em que se inserem. Nesta articulação do espaço construído com os seus agentes (os que patrocinam a obra, os que a fazem e aqueles que a habitam), procuraremos alicerçar um conhecimento mais profundo destas comunidades e dos ciclos de vida dos edifícios monásticos.

CONSTRUIR Y ADAPTAR LOS MUROS INTERIORES DE LA FÁBRICA MONÁSTICA: NECESIDAD, FUNCIONALIDAD Y OBLIGACIÓN. EL ESPACIO MONÁSTICO DEL MONASTERIO DE SANTA MARÍA DE JUNQUERAS

Begoña PONS SEGUÍ (U. de Barcelona)

El monasterio de Santa María de Junqueras de Barcelona, fundado en 1214, es considerado el monasterio femenino más importante de la orden de Santiago en territorio catalán. Su traslado a la ciudad de Barcelona se produce a partir de 1298, en la que será su ubicación, y edificio monástico, hasta su desaparición en el siglo XIX. Con esta propuesta dirigimos nuestra atención hacia el espacio como fuente para llegar a las prácticas sociales dentro de la comunidad. En el estudio de las prácticas performativas los espacios toman importancia en relación con el espacio físico, que nos ubica el monasterio en una cartografía urbana; pero, sobre todo, en relación con los muros interiores que a lo largo del tiempo se irán construyendo y reconstruyendo, algo que afectará directamente a las prácticas y a la ubicación de los objetos. Así pues, dirigimos nuestra mirada a los diferentes momentos constructivos y obras que se realizan para dilucidar cuando son estructurales y cuando son funcionales, cuando son producidos por necesidades internas o injerencias externas. Se realiza esta aproximación con la documentación custodiada en el Archivo de la Corona de Aragón, con especial atención a los libros notariales y de cuentas.

FINANCIAR LA CATEDRAL DE MURCIA: LAS DISIDENCIAS POR LA GESTIÓN DE LAS FÁBRICAS EN LA DIÓCESIS DE CARTAGENA (SS. XIV-XV)

María José CAÑIZARES GÓMEZ (U. de Alicante)

Tras el traslado de la sede catedralicia a la ciudad de Murcia en 1291 se planteó, a finales del siglo XIV, por parte del obispado la construcción de una gran catedral en la ciudad que se convirtiese en un símbolo de la cristiandad. Para ello, necesitaban controlar una gran cantidad de recursos económicos, por lo que se plantearon diferentes medidas legislativas para intentar acaparar el máximo número de recursos y para ello debía el obispo hacerse con el control del tercio del diezmo que iba a parar a las fábricas de las iglesias de toda la diócesis. Entre los territorios disidentes ante esta medida destacamos la ciudad de Orihuela, la cual pertenecía políticamente a la Corona de Aragón, pero religiosamente a la Diócesis de Cartagena, es decir, a un obispado castellano. Bajo ningún concepto este espacio quería financiar edificios que se construyeran en territorio extranjero y menos perder jurisdicción económica sobre la parte del diezmo que por ley se quedaba en su territorio. Por ello, se emprendió una dura y larga lucha entre Orihuela y el obispo donde ambos se mostraron firmes en sus pretensiones lo que generó infinidad de pleitos a lo largo de la Baja Edad Media.

LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO EN EL REINO DEL SEVILLA A FINALES DE LA EDAD MEDIA: FINANCIACIÓN Y REPARACIÓN DE INFRAESTRUCTURAS DEFENSIVAS Y PORTUARIAS

Moderador/*Moderator*: Daniel RÍOS TOLEDANO (U. de Granada)

LA CONSTRUCCIÓN Y REPARACIÓN DE MUELLES EN EL CORREDOR GUADALETE-BAHÍA DE CÁDIZ EN EL TRÁNSITO DE LOS SIGLOS XV AL XVI: PROBLEMAS DE FINANCIACIÓN, PROBLEMAS AMBIENTALES, PROBLEMAS DE GOBERNANZA

Enrique José Ruiz Pilares (U. de Cádiz)

En el XV las infraestructuras portuarias que facilitaban las labores de estiba en la Bahía de Cádiz eran prácticamente inexistentes y muy precarias. Una realidad no muy distante a lo que ocurría en otros espacios de la Península Ibérica. La utilización de playas o la ribera de los ríos era el medio habitual para llevar a cabo las tareas de carga y descarga. Una labor no siempre fácil de realizar debido a factores ambientales, como la lluvia, el viento o los procesos de sedimentación que se han documentado en muchos espacios portuarios. Este contexto empezó a experimentar un cambio paulatino en la segunda mitad de la centuria. El auge que estaba experimentando las conexiones comerciales entre el Mediterráneo y el Atlántico Norte, especialmente ante el cierre de las rutas de Oriente, favoreció el desarrollo de iniciativas por parte de los gobiernos urbanos para invertir importantes cantidades de dinero para solventar estos problemas logísticos. Un escenario no exento de conflictos, especialmente respecto a las vías de financiación y el rápido deterioro de las instalaciones, especialmente en el cauce del Guadalete.

ESCRIBANOS AL SERVICIO DEL CONCEJO: EL TESTIMONIO DEL ESTADO DE CONSERVACIÓN DEL CASTILLO Y MURALLAS DE LA VILLA DE ARCOS DE LA FRONTERA EN 1430

Javier E. Jiménez LÓPEZ DE EGUILITA (U. de Cádiz)

A principios de 1430 el castillo y murallas de la villa de Arcos de la Frontera presentaba un estado de conservación deplorable, lo que ponía en serio peligro al vecindario con ocasión de las aún continuas razias musulmanas en la zona. El alcaide Álvaro de Castillejo, junto a todo el concejo, propuso practicar un reconocimiento exhaustivo del sistema defensivo de la villa, con el que dar cuenta de la situación al rey Juan II y pedir su intercesión económica para la reparación de lo necesario. Los escribanos públicos de Arcos levantaron entonces acta de dicho examen visual con apuntamiento de toda clase de datos, lo que nos ha permitido contar no solo con información suficiente para reconstruir el perímetro de la cerca –con indicación de sus pertinentes torres, muros, puertas y portillos–, sino también de la exactitud del trabajo notarial arcense en la primera mitad del siglo XV. En definitiva, se presenta un nuevo episodio gaditano de relaciones institucionales entre vida concejil y mundo notarial en época bajomedieval.

LA FORTALEZA DE CÁDIZ A FINES DE LA EDAD MEDIA: CONSTRUCCIÓN, REPARACIÓN Y FINANCIACIÓN

Antonio de la CRUZ SASTRE (U. de Cádiz)

En esta comunicación se abordará fundamentalmente tres temas relacionados con la fortaleza medieval de la ciudad de Cádiz: su construcción, sus reparaciones y sus fuentes de financiación. La base documental de este estudio serán los nuevos -e inéditos- documentos hallados en el Archivo General de Simancas, relativos a las cuentas de las obras, reparaciones y mejoras de la principal fortificación urbana. A

pesar de que ha sido un tema abordado por la historiografía local, el hallazgo de fuentes documentales inéditas requiere un nuevo análisis de este edificio militar. Situado en el sureste de la ínsula de Cádiz y sobre la zona más elevada, la fortaleza vertebró la defensa de la ciudad junto con las murallas. Su origen hunde sus raíces en la alcazaba musulmana, levantada sobre los restos del teatro romano de Gades, que fue reformada tras la conquista cristiana de la ciudad por Alfonso X a mediados del siglo XIII y en tiempos del marqués Rodrigo Ponce de León en la segunda mitad del siglo XV.

SESSÃO/SESSION 9

FINANCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO

Moderador/Moderator: Amélia Aguiar ANDRADE (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

FINANCING THE CONSTRUCTION OF ENGLISH CATHEDRALS – A CASE STUDY OF EXETER AND NORWICH

Marie JÄCKER (U. de Kiel)

The construction of medieval cathedrals required an enormous amount of resources, in particular financial means to afford the expensive materials and to pay the labourers. In addition, cathedrals constitute long-term building projects which meant that financial efforts were necessary over several years, decades or even centuries. In contrast to cathedrals on the European mainland, their English counterparts exhibit two distinctively different forms of organisation: monastic and secular cathedrals. The latter resembles the continental model with a chapter consisting of canons, dignitaries and a dean. The other model centred around a monastic community with monks and a prior as their leader. Due to their monastic or secular peculiarities, the two models show several structural differences. This leads to the hypothesis that these distinct organisational forms also resulted in deviations regarding their financing. Based on edited as well as archive material, i.e. the fabric accounts, this paper will analyse and compare the building programmes and financing of Exeter (secular) and Norwich (monastic) cathedrals. Although the financing of secular cathedrals has received some scientific attention (Vroom 2010), a comparison and detailed analysis of the financing of monastic and secular cathedrals in England promises new insights, especially to allow future comparison with the continent.

“TRAERÁ DELLO MUCHO PROUECHO A LA DICHA ÇIBDAD”: LA REPARACIÓN Y FINANCIACIÓN DEL PUENTE SUAZO DE CÁDIZ A FINES DE LA EDAD MEDIA

Daniel RÍOS TOLEDANO (U. de Granada)

En esta comunicación se abordará la reparación y la financiación del Puente Suazo de Cádiz a finales de la Edad Media. El reparo de este edificio se enmarca dentro de un contexto global de reconstrucción de obras defensivas, portuarias y viarias en la corona de Castilla durante el siglo XV e inicios del XVI. En este caso, la reparación de este puente era fundamental para la vida económica y social de la ciudad de Cádiz por ser la única vía que conectaba a la isla con la península. Su mantenimiento resultaba de vital importancia para el desarrollo del comercio terrestre, así lo demuestra la documentación emitida por el concejo gaditano a la corona castellana para solicitar la financiación de su restauración. A pesar de que ha sido un tema escasamente por la

historiografía medieval, el hallazgo de fuentes documentales inéditas en el Archivo General de Simancas permite realizar un estudio exhaustivo sobre el estado de conservación, las obras de reparación y la financiación del mencionado puente.

O CARGO DOS TRABALHOS: FINANCIAMENTO DAS OBRAS PÚBLICAS EM LISBOA (SÉCS. XIV- XV)

Catarina ROSA (IEM, NOVA FCSH)

Na Idade Média, um dos principais eixos de atuação dos governos municipais foi a realização de obras públicas, por demais indispensáveis ao bem-comum, o ideal máximo da governança urbana. Em Lisboa, a principal cidade do reino (um estatuto incontestável em finais de Trezentos), os trabalhos de construção e de reparação nos séculos XIV e XV foram particularmente significativos, quer pela sua frequência, quer pela envergadura de algumas obras. Naturalmente, a realização desses trabalhos implicava dispêndios, por vezes bastante avultados, que representavam um verdadeiro desafio para a edilidade lisboeta, obrigada, por isso, a recorrer a mecanismos de financiamento de natureza diversa e a dialogar com o poder régio.

Nesta comunicação, pretende-se dar a conhecer os recursos utilizados e as estratégias desenvolvidas pela elite dirigente da cidade para assegurar o financiamento das obras públicas, refletindo sobre as implicações desses expedientes, o peso da construção e reconstrução nas finanças municipais e o nível de autonomia do concelho face à Coroa na sua gestão financeira. Neste sentido, será contemplada, principalmente, a análise das cartas régias endereçadas à edilidade; os capítulos procedentes das reuniões de Cortes; e ainda, os mais antigos livros de receita e despesa da cidade referentes ao início do século XVI.

SESSÃO/SESSION 10

ABASTECIMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS DE CONSTRUÇÃO

Moderador/Moderator: Sara PRATA (IEM, NOVA FCSH)

DE CANTEIRO EM CANTEIRO. A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAL ROMANO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE ALTO-MEDIEVAL DE VISEU

Catarina MEIRA (IEM, NOVA FCSH)

O desmantelamento, a espoliação e o reemprego de materiais pétreos dos principais edifícios públicos romanos durante a Alta Idade Média foram um fenómeno frequente nas cidades do extremo ocidente do Império Romano. Trata-se de um fator comum a todo o processo de transformação funcional e arquitetónica pelo qual passaram os novos edifícios tardo-antigos e alto-medievais. No caso de estudo que se traz à presente proposta de comunicação – a cidade de Viseu -, o reaproveitamento de elementos decorativos e construtivos não foi exclusivo na construção de apenas um tipo de estruturas, verificando-se a sua reutilização em edifícios religiosos, em sepulturas e nos troços das muralhas tardias viseenses.

Os objetivos da comunicação serão o de oferecer uma visão sobre a reaplicação de materiais pétreos e elementos arquitetónicos de época alto-imperial nos edifícios alto-medievais com base nos dados que resultaram de intervenções de arqueologia urbana em Viseu, bem como o de explicar as razões para a extensão deste fenómeno.

PROCESSOS CONSTRUTIVOS E SELEÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS NA TORRES NOVAS MEDIEVAL: SÉCULOS XII A XV

Marco LIBERATO, Helena SANTOS, Nuno SANTOS (CEAACP, Memórias do Mundo - Arqueologia e Património, Lda; Memórias do Mundo - Arqueologia e Património, Lda)

A escavação de cerca de 140 metros quadrados em Torres Novas, no interior da área muralhada em época medieval, permitiu identificar estruturas - provavelmente habitacionais - que recorreram a vários tipos de matéria-prima na sua construção.

A julgar pela amostra recolhida sucederam-se, entre os séculos XII e XV, o recurso a estruturas negativas e materiais orgânicos, depois a construção em calcário e argila para, em época mais tardia, se verificar o uso generalizado de blocos de tufo calcário. Material que se tornaria, até ao século XX, o mais utilizado na arquitetura vernacular da região.

O registo arqueológico da extração de areia na mesma intervenção, supostamente localizada numa área densamente ocupada na Idade Média, permitiu perceber que a escolha das matérias-primas se relacionou diretamente com o grau de desenvolvimento económico e especialização produtiva desta localidade em cada conjuntura. Mas também com a fâcies da malha urbana da vila, cujo crescimento terá impossibilitado o acesso a locais de extração específicos, determinando uma substituição dos materiais mais comumente utilizados.

LAS BALSAS DEL ISAR Y SU IMPORTANCIA PARA EL DESARROLLO DE LA CIUDAD DE MÚNICH BAJOMEDIEVAL

Lisa WALLEIT (Friedrich-Alexander U. Erlangen-Nürnberg)

Los romanos y Carlomagno ya utilizaban los ríos como vías de transporte. El Isar, que desemboca en el Danubio desde Scharnitz, pasando por Múnich, también sirvió como medio de transporte de materias de construcción, mercancías y personas desde la Alta Edad Media. En épocas turbulentas las tropas y las armas también se transportaban en balsa hasta Viena. A través de distintas normas forestales y ordenanzas municipales, gremiales y de policía expondré la importancia del oficio de balsero para el abastecimiento de la ciudad de Múnich a finales de la Edad Media. Tras una introducción a las características geográficas de la región del Isar, se presentarán los distintos tipos de balsas. Se analizarán los ámbitos laborales de los balseros y su organización gremial, así como su importancia para el comercio alpino. El concejo de la ciudad de Múnich, pero también los duques de Baviera, aseguraron mediante numerosas ordenanzas el abastecimiento de la ciudad con materiales de construcción y materia prima, con bienes comerciales y de lujo. Además de la madera, se transportaba cal y carbón, pero también mármol; materias necesarias para los grandes proyectos de construcción de la ciudad, como la Frauenkirche, que aún hoy caracteriza el panorama urbano.

SESSÃO/SESSION 11

ENTRE A CONSTRUÇÃO E A DESTRUIÇÃO: OS EDIFÍCIOS MILITARES

Moderador/Moderator: Amélia Aguiar ANDRADE (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

THE REBELLION OF SKANDAR BEG, THE CONSTRUCTION OF ELBASAN CASTLE AND THE CHRISTIAN CASTLE GUARDS OF KASTORIA

Nuray OCAKLI (Istanbul Sabahattin Zaim University)

Georgi Kastrioti (1405-1468) was the son of a tribal chief in the Northern Albania. After his father became an Ottoman fief holder, he was sent to the Ottoman palace as hostage in 1414. He was named as Skandar and lived in the palace until he was appointed as a Beg (commander) in Albania. Skandar Beg was registered in the 1437-

1438 survey as one of the fief holders in the pre-Ottoman dominion of his family. According to a document in the Ottoman Archives, Skandar Beg wrote a letter to the Sultan and asked if the center of his father's dominion would be given to him as fief but his request was refused, which was the beginning of the decades of unrest in the Ottoman Albania known as "The Rebellion of Skandar Beg (1443-1468)". This paper examines the Elbasan Castle built as a defensive fortification to control the rebellion and to protect the roads to North Albania and Constantinople. This paper analyzes the construction story of the castle in the chronicles as well as the Ottoman archival sources documenting the architectural plan of the fortification and its core military organization including the Christian castle guards of Kastoria deported to the castle.

LA PORTE DU CROUX DE NEVERS: CONSTRUCTION ET ENTRETIEN À TRAVERS LES LIVRES DE COMPTES

Koenig GAËTAN (UMR ArTeHis 6298, U. de Bourgogne)

The Porte du Croux in Nevers is an emblematic figure of the entrance fortifications in France. This quadrangular tower-gate was built in 1393 together with two watchtowers standing on buttresses, with preserved vestiges of one of the first drawbridge built in Europe. The building's exceptional state of preservation allows for a study of the entire complex from its construction until the present day.

In addition, the remarkable amount of municipal accounts of the city of Nevers gives us crucial information on the construction of the tower. This allows for a precise understanding of the building from its erection (supply strategies in raw materials, human resources, administrative procedures) to the present day. This accounting allows us to follow the evolution of the complete structure at different scales, whether it be the replacement of the tower's windows or of the gate's locks, the maintenance of the deck of the drawbridge or the door frames, the routine maintenance of the doorman's lodge or, at a larger scale, the development of the city fortifications with an important boulevard built in front of the tower in 1472.

The combined study of both the archives and the structure allows a precise understanding of this tower-gate.

DÉTRUIRE POUR PROTÉGER: LES MODIFICATIONS URBANISTIQUES LIÉES À L'ÉDIFICATION DES ENCEINTES MÉDIÉVALES

Philippe JANSEN (U. Côte d'Azur)

Les villes et les bourgs du comté de Nice à la fin du Moyen Age ont dû, en raison de leur proximité avec la frontière du comté de Provence sous influence française, renforcer et étendre leurs fortifications. Les archives locales fournissent des données intéressantes sur l'organisation de ces chantiers et sur les conséquences de la construction des murailles dans le tissu urbain voisin. La communication, qui peut se rattacher au thème 3 ou au thème 5, étudiera quelques exemples de chantiers d'enceintes, sous les aspects topographiques (avec les remaniements de voiries et d'habitats proches du chantier) et financier, en prenant en compte les phases successives de chantiers longs, parfois marqués par l'urgence des périodes d'insécurité. On verra ainsi comment, notamment à Nice, la protection de la ville associe des murailles bien construites et des protections plus sommaires, réalisées en matériaux temporaires, et comment on procède aux réparations liées aux dommages de guerre. Les conséquences de la situation sur la vie des citoyens seront aussi prises en compte.

UN CHANTIER SOUS CONTRAINTES: GESTION ET ÉCONOMIE DE LA CONSTRUCTION DE LA FORTERESSE DE SALSES À LA VEILLE DU SAC FRANÇAIS

Sandrine VICTOR (Institut National Universitaire Champollion, Toulouse Tech)

C'est sous la menace très directe des troupes françaises que la forteresse de Salses (France) est construite par les Rois Catholiques à partir de 1497. Le chantier subit de fortes contraintes : contrainte de temps, d'espace, de contexte. Le chantier doit être contrôlé à distance par les Rois Catholiques, qui mettent en place tout un édifice administratif et des relais d'autorités pour concrétiser leur projet défensif sur la frontière roussillonnaise et gérer les centaines d'ouvriers venus sur place travailler dans l'urgence. Le contexte et les modalités avaient-elles des incidences sur les modes de gestion? La question actant de savoir si le niveau d'urgence peut avoir sur la tenue et le contrôle de la comptabilité, les modes de rémunération et les choix en termes de gestion des ressources humaines. Dans le cas de Salses, il est apparu assez rapidement que le chantier ne pouvait se mener sans avoir à affronter de nombreux problèmes liés aux contextes particuliers : difficultés humaines, techniques, économiques : comment les fabriquer les gèraient-elles? Quelles solutions sont envisagées pour gérer cette construction dans un contexte de crise diplomatique ?

SESSÃO/SESSION 12

OLHARES SOBRE OS ESPAÇOS EDIFICADOS: A PARÓQUIA

Moderador/Moderator: Luísa TRINDADE (U. de Coimbra; CES, U. de Coimbra)

ARCHITECTURAL MODERNIZATION AND PRESERVATION IN THE LATE GOTHIC PERIOD: THE ENLARGEMENT OF THE PARISH CHURCH OF SAINT-SÉVERIN IN PARIS

Tainah Moreira NEVES (FAUP, U. Porto)

This article examines the architectural characteristics of the church of Saint-Séverin, demonstrating how the Flamboyant master masons were able to preserve previous constructions and, at the same time, modernize the church of Saint-Séverin. Constructed from the thirteenth up to the seventeenth century, it was in the late fifteenth century that most of the building was erected, including a great part of the nave, the north aisles, and the chevet.

CONSTRUÇÕES, RECONSTRUÇÕES E OUTRAS PERCEÇÕES DA PAISAGEM EDIFICADA DA PARÓQUIA MEDIEVAL DE SÃO BARTOLOMEU DE COIMBRA À LUZ DO SEU OBITUÁRIO

Maria Amélia Álvaro de CAMPOS (CHSC-UC, U. de Coimbra)

Mariana BARREIRA (CHSC-UC, U. de Coimbra)

Entre a paróquia de Santiago, o rio e a muralha da cidade, a freguesia de São Bartolomeu representava um espaço privilegiado no arrabalde de Coimbra, quer para a fixação de residência, quer para o estabelecimento de atividades económicas. Por esse motivo, nos últimos anos o seu estudo tem sido realizado, procurando integrar várias abordagens de análise socioeconómica, mas também de estudo da sua forma urbana. Neste trabalho, começaremos por fazer o estado da arte da história deste território, para depois nos centrarmos na análise da forma urbana através de uma fonte específica: o calendário obituário, produzido nessa igreja, a partir da entrada do século XIV, que nos permite um olhar sobre fundações de cerimónias fúnebres realizadas entre os séculos XII e XV.

Perante um âmbito cronológico tão lato, colocaremos as seguintes questões: O que nos diz este documento sobre a ocupação urbana deste território? Em que medida se percebe a ação da construção, da demolição ou da reconstrução nesta paisagem

edificada? O que motivou esses processos? As respostas a estas questões, compreendidas de forma integrada e articulada, permitirão um melhor conhecimento da paisagem urbana de Coimbra e serão um ponto de partida para a apresentação de linhas de estudo a explorar no futuro. Por fim, a integração de dados provenientes de outros documentos referentes a esta paróquia permitirá inquirir sobre a presença e as dinâmicas socioprofissionais dos trabalhadores relacionados com a construção.

COMPREENDER A PAISAGEM EDIFICADA DA PARÓQUIA MEDIEVAL DE SANTIAGO DE COIMBRA, ATRAVÉS DO SEU LIVRO DE ANIVERSÁRIOS

Maria Amélia Álvaro de CAMPOS (CHSC-UC, U. de Coimbra)

Gabriel BONORA (CHSC-UC, U. de Coimbra)

A paróquia de Santiago de Coimbra, localizada no arrabalde, configurava um espaço de grande dinamismo urbano e de vitalidade económica, do mesmo modo que representava um território atrativo, de residência de mesteiros, comerciantes e mercadores. Entre a paróquia de Santa Cruz e a paróquia de São Bartolomeu, entre a muralha da cidade e o rio, até à segunda metade do século XIV, este território integrava também a importante comuna judaica da cidade. Com estas características, o estudo da sua paisagem urbana e da sua população tem sido parcialmente realizado, mas oferece ainda muitas linhas de investigação a percorrer. Nesta comunicação, começaremos por apresentar a paróquia e a sua paisagem urbana, enquanto unidade de estudo a explorar, para depois focarmos a nossa atenção no Livro de Aniversários, redigido a partir do século XV, em que se inscrevem fundações desde o século XIV ao século XVI. Este documento, integralmente transcrito e publicado desde 2016, será interrogado sobre a tipologia de construção que nele podemos identificar e sobre os ritmos de construção e reconstrução perceptíveis, na cronologia que abrange. Nesta análise, serão tidas em conta também as técnicas construtivas referenciadas, os materiais de construção e, claro, a identificação de profissionais relacionados com esta atividade. Por fim, procuraremos caracterizar a igreja de Santiago e os seus espaços adjacentes, no período em causa.

VISITA DE ESTUDO

Encostado à fronteira com Espanha, contornado pelo rio Sever e em pleno coração do Parque Natural da Serra de S. Mamede, Marvão é o território alentejano com maior altitude.

A utilização dos rochedos de Marvão para refúgio de povoações assoladas por povos invasores, como atalaia ou como ponto estratégico em termos estritamente militares, datará, pelo menos, do período romano. No séc. IX, durante a época muçulmana, o Vizir de Coimbra que conquistou a região, Ibn Marwan, reedificou as fortificações na serra, originando o seu próprio nome à povoação acantonada no topo do monte, dando origem à toponímia atual. O valor militar e estratégico de Marvão perdurou até ao séc. XIX, mantendo guarnição e governo militar autónomo ininterruptamente entre a Idade Média e as revoltas oitocentistas.

GUIDE TOUR

Leaning against the border with Spain, skirted by the River Sever and in the heart of the Serra de S. Mamede Natural Park, Marvão is the Alentejo's highest altitude territory.

The use of the Marvão rocks as a refuge for settlements devastated by invading peoples, as a watchtower or as a strategic point in strictly military terms, dates back to at least the Roman period. In the century IX, during the Muslim era, the Vizier of Coimbra who conquered the region, Ibn Marwan, rebuilt the fortifications in the mountains, giving his own name to the settlement on top of the hill, giving rise to the current toponymy. The military and strategic value of Marvão lasted until the 19th century, maintaining a garrison and autonomous military government uninterruptedly between the Middle Ages and the 19th century revolts.